

FORMAÇÃO PERMANENTE: UMA RELEITURA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL A PARTIR DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM PAULO FREIRE

Taíssa Santos de Lima – UFPB
taisantoslima@gmail.com

Maria Roberta de Alencar Oliveira – UFPB
robertaalencaroliveira@hotmail.com

Rita de Cassia Cavalcanti Porto- UFPB
ritaccporto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de pesquisa realizada a partir de duas dissertações em andamento e de estudos e discussões realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Paulo Freire - (GEPFF).

A formação de professores nos últimos vinte anos, no país tem se configurado como um espaço de constantes embates ideológicos, e observamos pelo menos dois modelos em disputa nesse campo: o modelo da Anfope que defende uma formação de caráter histórico-social e o modelo que vem se delineando desde as reformas educacionais nos anos de 1990.

O modelo de formação da Anfope denota uma clara preocupação com uma perspectiva de formação integral dos professores, afastando-se do tecnicismo pragmático em que se acredita que é necessário oferecer aos professores momentos formativos com o objetivo de “capacitá-los” e “treiná-los” para o exercício de sua função docente. Pelo contrário, neste modelo defende-se a ideia de uma formação em serviço, que considere inclusive os aspectos psicossociais da questão da profissionalidade e profissionalização docente, o que ocorre em um processo contínuo (BRZEZINSKI, 2008; FREITAS, 2002; GATTI, 1997). Ou seja, ela deve ser orientada no sentido de

proporcionar novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, considerando que o conhecimento produzido e adquirido na formação inicial, na vivência pessoal e no saber da experiência docente deve ser repensado e desenvolvido na carreira profissional. (Anfope, 1996, p. 23)

Quanto ao modelo de formação continuada proposto pelas reformas educacionais dos anos 1990 temos uma formação atrelada à questão da qualidade total, currículo por competências e voltada a responder as exigências de organismos internacionais, a exemplo do Banco Mundial. Neste modelo, exige-se que a formação do professor seja aligeirada, principalmente para suprir as deficiências de professores nas diversas áreas do conhecimento.

A produtividade e a meritocracia são também destacadas neste modelo que se centra em uma ideia de responsabilização individual do professor sobre a sua própria formação, ou seja, desconsidera a formação como direito legal do professor, garantido (pelo menos nas políticas públicas de formação) e transfere para o mesmo a responsabilidade com seu processo formativo.

Pensando em analisar brevemente estes modelos, este estudo tem como objetivo discutir a atual política de formação continuada no Brasil, e a possibilidade de construção de um projeto de formação permanente a partir dos pressupostos freireanos de formação permanente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual realizamos pesquisa documental partindo *a priori* da análise de documentos como a LDB 9.394/96, o Decreto 6.755/2009 que Institui a Política Nacional de formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e o Plano Nacional de Educação (PNE) lei 13.005 de 2014.

Realizamos ainda levantamento das obras de Paulo Freire (1991, 1992, 2001, 2009) que fazem referência a formação permanente de educadores, bem como de autoras que trabalham a formação de professores Brzezinski (2008, 2011), Scheibe (2008), Freitas (2003, 2007).

A partir da leitura e análise dos dispositivos legais supracitados, das perspectivas e pressupostos defendidos por Brzezinski (2008), Scheibe (2008), Freitas (2003,2007) sobre a formação continuada, e Freire (1991) sobre a formação permanente de educadores, elaboramos uma trama conceitual freireana. De acordo com Saul (2011, p.40)

A utilização de tramas, a partir de conceitos da obra freireana, permite, ao mesmo tempo a análise de situações da realidade e a orientação de práticas norteadas pela articulação conceitual. A trama conceitual é aberta e dinâmica, possibilitando diferentes composições, em função da compreensão das relações existentes nas produções de Freire, em linha com o interesse de pesquisa de quem elabora a trama. Os conceitos se articulam com o ponto fulcral da trama, sendo possível estabelecer, também diferentes relações entre eles.

Assim, pudemos perceber com mais clareza as diferenças entre os modelos de formação continuada propostos pelas esferas governamentais, os modelos da Anfope defendidos por Brzezinski (2011), Scheibe (2008), Freitas (2003,2007) e as aproximações e os distanciamentos entre esse modelo e os pressupostos freireanos de formação permanente de professores. Estas tramas estarão explicitadas no próximo item.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à formação permanente proposta por Freire, tem como premissa básica a ideia de inconclusão e inacabamento, ou seja, não é possível pensar uma formação de professores que não considere o caráter de processo formativo em todas as dimensões humanas. Sobre isso, nos diz Freire:

a educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (2001, p. 12).

Desse modo, pela própria complexidade dos aspectos envolvidos na formação de professores, não é possível pensá-la em uma perspectiva fechada e tecnicista, que não considere o caráter de estar sempre (re) editando o novo, que possibilite sempre e em todo os seus momentos o pensar e refletir criticamente sobre a condição de inacabamento e de permanência na impermanência. Considerando-se assim a formação como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, no qual a formação inicial deve ser vista interarticulada com a formação continuada. Uma formação que não hierarquiza a prática em detrimento da teoria, mas uma formação em que teoria e prática se completam, uma relação de dialeticidade (1991). Deste modo, elaboramos as seguintes tramas:

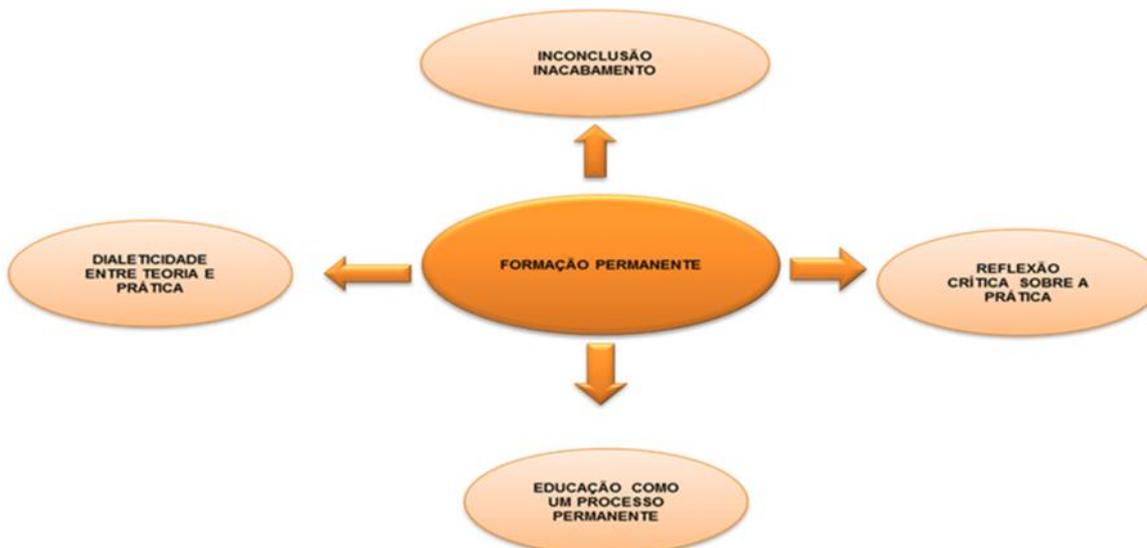
TRAMA CONCEITUAL

MODELO DE FORMAÇÃO CONTINUADA ENCONTRADO NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS GOVERNOS FEDERAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS



TRAMA CONCEITUAL FREIREANA

PRESSUPOSTOS FREIREANOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES



CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, mas temos como resultados parciais a premissa que se faz urgente a necessidade de um projeto de

formação permanente de educadores na perspectiva freireana para as políticas educacionais brasileiras como uma formação capaz de superar as propostas de formação fragmentadas, verticalizadas e ausentes de uma reflexão crítica sobre a prática, sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. _____. **Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 01 mai. 2014.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1996. Disponível em:http://www.tesouro.fazenda.gov.br/gfm/legislacao/lei9394_96.pdf. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 jun. 2014.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 22. Ed. São Paulo: Olho d' Água, 2009.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido.**8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Política e Educação.** 5.Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial.** Cadernos de Pesquisa, n. 119, 2003. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

SAUL, A.P. **Prática teatral dialógica de inspiração freireana: uma experiência na escola, com jovens e adultos.** 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.